

69º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL

Pedro Luís de Araújo Braga (*)

“A História é a mestra da vida”

Cícero

“A História do Brasil se confunde com a história do seu Exército”

Pedro Calmon

07 de Novembro de 1936. No salão nobre deste mesmo Clube Militar, em sua antiga sede, reúne-se um grupo seleto de militares intelectuais e idealistas, convidados pelo então Cap. Severino Sombra de Albuquerque – um homem adiante do seu tempo – e, sob a inspiração desse jovem e criativo oficial, fundam a Sociedade Militar Brasileira de História e Geografia.

Dois anos mais tarde – 15 de Novembro de 1938 – entra de fato em funcionamento a novel instituição, já com o nome de Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB), que conserva até hoje.

Naquela oportunidade, Severino Sombra, como o primeiro secretário da organização, embora salientando ser dispensável qualquer justificativa para a criação de uma entidade cultural como essa, apresentou três razões, que reputava importantes,

para que os presentes à cerimônia compreendessem o alcance daquela iniciativa:

1ª - A especialização cada vez maior na História estava a exigir a existência de uma associação na qual fosse estudado, coletiva e sistematicamente, o aspecto militar de nossa História. Destarte, tornava-se exequível a contribuição dos profissionais castrenses ao trabalho de futuros historiadores.

2ª - Representando a História Militar a fonte mais rica de ensinamentos para os chefes militares, as lições estratégicas, políticas e táticas do passado têm-se constituído em precioso auxílio para a meditação de todos os grandes capitães. Quem não conhece as lições da História está arriscado a repetir os erros antes cometidos.

3ª - Finalmente, completou seus argumentos de forma vibrante e refulgente, com uma verdade tantas vezes olvidada:

“Os povos se afirmam e sobrevivem pela existência de uma personalidade nacional característica e esta se mantém, manifesta-se e passa de geração a geração graças à continuidade histórica. O esquecimento do passado, as rupturas com a tradição, a ignorância da História

(*) O autor é General-de-Exército e Sócio Emérito do IGHMB.

Nacional, são elementos decisivos na descaracterização dos povos, na sua assimilação por outros e no enfraquecimento do orgulho nacional.”

Irmanados a Severino Sombra, assinaram a ata de fundação do iniciante Instituto figuras sobejamente conhecidas e respeitadas da inteligência militar de sua época, na Marinha e no Exército, cujos nomes menciono, com reverência, como um preito às suas contribuições valiosas e indeléveis à cultura: Tasso Fragoso, Raul Tavares, Cândido Mariano Rondon, Dídio Afonso da Costa, Alípio de Primo, Liberato Bittencourt, João Borges Fortes, Rego Monteiro, Henrique Boiteux, Nogueira da Gama, Lísias Rodrigues, Álvaro Otávio de Alencastre, Souza Docca, Francisco José Pinto, Danton Garrastazu Teixeira, Valentim Benício da Silva, Lima Mindello, Jônathas de Moraes Correia, Lima Figueiredo, Raja Gabaglia, Luiz Lobo, César Xavier, Raul Bandeira de Melo, Cordolino de Azevedo, Genserico de Vasconcelos, Moreira Guimarães, Augusto Carlos de Souza e Silva e Antonio Leôncio Pereira Ferraz.

Esse rol de fundadores cedo foi acrescido de um elenco de nomes não menos ilustres e respeitáveis, que nunca é demais relembrar: Affonso de Carvalho, Godofredo Vidal, Augusto Correia Lima, Djalma Poli Coelho, Estevão Leitão de Carvalho, Sebastião Fernandes de Souza – o Gastão Penalva, Paula Cidade, Altamirando Nunes Pereira, Jaguaribe de Matos, Egon Prates,

Umberto Peregrino, Jonas de Moraes Correia Filho, Humberto de Alencar Castello Branco, Aurélio de Lyra Tavares, J. B. Magalhães, Mário Travassos, Lavanère Wanderley e Deoclécio de Siqueira, dentre outros.

Mas o Instituto não ficou restrito às hostes castrenses. Aos intelectuais de farda vieram ombrear-se civis de decantado saber, identidade de ideais e igual ardor patriótico, ao mesmo tempo em que mantinham pelas Forças Armadas apreço e respeito. Já tendo passado desta vida, cito seus nomes com a mesma admiração já manifestada aos nossos primeiros sócios militares: Gustavo Barroso, Afonso Taunay, Vilhena de Moraes, Pedro Calmon, Jacobina Lacombe, Carneiro de Mendonça, Morales de Los Rios, Gilberto Freyre, Alberto Lima, David Carneiro, Vicente Tapajós e Arthur Reis.

Destinado, precipuamente, a promover estudos de Geografia e História Militar do Brasil, bem como o culto cívico de vultos e fatos gloriosos de nossa História, nasceu o Instituto com cinqüenta cadeiras patronímicas, número este que permanece até hoje.

Ressalta-se, não obstante, que durante cerca de quinze anos o número de cadeiras foi sendo aos poucos aumentado, tendo atingido, na década de noventa, o máximo de cem. Mas o Estatuto em vigor retornou este total ao limite inicial – cinqüenta – e os excedentes foram sendo naturalmente absorvidos, à proporção que as vagas iam ocorrendo.

A figura do Patrono é agora vinculada apenas à pessoa do sócio, que o escolhe, ao ingressar no cenáculo, de uma lista de nomes memoráveis – da qual constam vários de seus fundadores – todos personalidades exponenciais nas áreas do conhecimento de que se ocupa a associação, que sua Assembléia Geral decidiu homenagear.

Ao longo dessas quase sete décadas de existência tem contado o Instituto com direções atuantes, dedicadas e eficientes, renovadas a cada dois anos, mas permitida a reeleição. À frente delas têm estado presidentes operosos e competentes, que muito deram de si para manter a continuidade da obra, tornando-a cada vez mais conhecida e acatada. Cito-os, com singular gratidão e deferência: Alte. Raul Tavares, Gen. Estêvão Leitão de Carvalho, Gen. Tristão de Alencar Araripe, Gen. Raphael Danton Garrastazu Teixeira, Alte. Gérson de Macedo Soares, Mar. João Baptista de Mattos, Gen. Jonas de Moraes Correa Filho, Gen. Francisco de Paula e Azevedo Ponde, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva e Alte. Herick Marques Caminha, todos já falecidos; e Gen. Jonas de Moraes Correia Neto, Cel. Luiz Paulo Macedo de Carvalho e Gen. Aureliano Pinto de Moura, que estão vivos e sempre presentes, sendo que o último citado é o atual Presidente, eleito em dezembro de 2004. Desses todos, exerceram o cargo por longos mandatos os Gen. Tristão de Alencar Araripe e Jonas de Moraes Correia

Filho, não mais entre nós, e o Cel. Luiz Paulo Macedo de Carvalho, que depois de oito anos plenos de realizações, declinou de candidatar-se a uma nova reeleição.

De 1938 a esta parte, como característica da dinâmica de um organismo vivo, 148 sócios, chamados à Eternidade ao longo desse período, foram sendo sucedidos na ocupação das 50 cadeiras do sodalício, após rigoroso exame de suas habilitações por uma Comissão de Admissão e Exclusão de Sócios, seguido de votação pela Assembléia Geral. Hoje, nesta sessão magna, processa-se mais uma dessas inevitáveis sucessões, com a posse de treze novos titulares, dos quatorze eleitos recentemente.

Sem sede própria inicialmente, este centro de cultura ocupou, durante cerca de sessenta anos, dependências de outras organizações congêneres, cedidas graciosamente: do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na Av. Augusto Severo, Lapa, por quatro vezes; do antigo Palácio Monroe, aquele belíssimo monumento arquitetônico, aqui na Praça Paris, tão lamentavelmente demolido; do Palácio Duque de Caxias, no 18º e depois 12º andares, e na Biblioteca do Exército, nesta por duas vezes. Desde 24 de março de 1998, mediante convênio firmado com o Exército, instalou-se no pavimento superior da Casa Histórica de Deodoro, Praça da República, sede esta que lhe fora prometida desde a fundação do Instituto, mas

antes não efetivada.

Vale lembrar que da criação do IGHMB resultou a revitalização de outra instituição castrense centenária, a Biblioteca Militar, hoje Biblioteca do Exército – a Casa do Barão de Loreto – da qual tornou-se irmão gêmeo. Cresceram juntos, a partir de então, apoiaram-se mutuamente. Mas falta citar o terceiro suporte de um verdadeiro tripé – o Arquivo do Exército – depositário de tantas informações valiosas, à disposição dos pesquisadores. IGHMB, Bibliex e Arquivo do Exército formam um autêntico centro de excelência de pensadores militares nacionais.

Desde 1941, com grandes dificuldades, é certo, vem o nosso Instituto publicando uma Revista anual em que figuram as apresentações mais relevantes realizadas no ano sociocultural correspondente, a qual tem sido bastante elogiada pela qualidade dos artigos que contém. Alguns números dela recebem a classificação de “especiais”, pois tratam, particularmente, de eventos memorados em simpósios que o IGHMB tenha promovido ou dos quais tenha participado, como, por exemplo, “Trezentos Anos da Aula de Fortificação no Rio de Janeiro” e “Centenário de Canudos”, “Sessenta Anos de Eclosão da 2ª Guerra Mundial” e o exemplar, ainda aguardado, referente ao “Bicentenário do Nascimento do Duque de Caxias”.

Desde o início já se falava, no novel Instituto, em “lições estratégicas” do passado – motivo de meditação

dos grandes capitães. De fato, episodicamente, foram sendo realizadas incursões nessa área. Mas o novo Estatuto, aprovado em 26 de agosto de 2003, já adaptado ao Código Civil em vigor e devidamente registrado, tornou oficial a inclusão da Estratégia e da Geopolítica entre as áreas de interesse de nossa associação. Do seu Regimento Interno, que pormenoriza as atividades levadas a cabo para o cumprimento das finalidades estatutárias, pinçamos algumas delas, apenas para exemplificar, desenvolvidas nos últimos anos:

- sessões ordinárias semanais, de março a dezembro de cada ano, para apresentação de temas, palestras, comunicações e debates sobre assuntos da alçada do Instituto, inclusive para o convívio social entre os associados;

- realização de seminários, em épocas oportunas. Além dos já mencionados, por terem dado origem a números especiais de nossa Revista, cito:

- “500 Anos de História Militar Luso-Brasileira” – 1ª fase, no Brasil, em cooperação com a Comissão Portuguesa de História Militar, a Academia Portuguesa de História e a Biblioteca do Exército; e “IV Centenário do Falecimento do Padre José de Anchieta”, em cooperação com o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro e a Academia Portuguesa de História;

- realização de visitas dirigidas: ao Museu da Casa do Trem / Arsenal

de Guerra do Rio de Janeiro, ao Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, ao Espaço Cultural da Marinha, ao Museu Aeroespacial, ao Museu da República, à Base Aeronaval de S. Pedro d'Aldeia e ao Navio Aeródromo São Paulo;

- excursão aos campos de batalha da Guerra da Tríplice Aliança, tendo visitado o Museu Militar do Paraguai e os sítios históricos de Passo da Pátria, Potrero Bellaco, Tuiuti, Boqueirão, Humaitá, Pilar, Santo Antônio, Luque, Itororó, Avaí, Lomas Valentinas e Peribebuí. Tal viagem foi ampliada, a convite do Governo do Paraguai e o apoio em transporte pela Força Aérea daquele país amigo, com uma visita aos sítios históricos da Guerra do Chaco;

- participação em congressos anuais da Comissão Internacional de História Militar, ao qual é filiado, realizados em Praga, na República Tcheca; em Bruxelas, na Bélgica; em Lisboa, Portugal; em Norfolk, nos Estados Unidos da América; em Bucarest, na Romênia e em Madri, na Espanha;

Ressalte-se, todavia, que o comparecimento a tais eventos, bem como as viagens ao Exterior, deram-se às expensas de seus delegados, sem qualquer custo para o Instituto e sem ajuda oficial, inclusive com o uso do passaporte comum;

- cooperação de instrução com a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o Instituto Militar de Engenharia, a

Academia Militar das Agulhas Negras, a Escola de Instrução Especializada e a Escola de Saúde do Exército;

- finalmente, já pelo segundo ano, vem sendo o executor do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em História Militar, que surgiu de um convênio, entre o Exército, através do Departamento de Ensino e Pesquisa, e a UNIRIO, destarte estendendo à universidade a constatação de que a História Militar se confunde com a própria História pátria.

Este é, em largas pinceladas, o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, uma associação de caráter cultural e científico, livre para pesquisar, escrever e pensar – eis que não é subordinado a qualquer órgão de administração pública, militar ou civil, sendo, portanto, pessoa jurídica de direito privado.

Embora pelo Decreto nº 27.502, de 12 de junho de 1949, tenha sido reconhecido como órgão consultivo oficial do Governo Federal, todavia é pena que não venha sendo aproveitado nesse sentido. Se assim fosse, o 25 de Agosto, Dia do Soldado, data do nascimento do maior soldado brasileiro de todos os tempos – Luis Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias –, ao mesmo tempo exemplar cidadão, estadista e pacificador, talvez não tivesse sido esvaziado como o foi com a criação de um discutível Dia do Exército, uma homenagem a um evento sem dúvida memorável, mas que remonta aos tempos do Brasil Colônia de

Portugal, quando estavam em jogo os interesses da coroa lusitana.

Pena, também, que não receba os recursos necessários para produzir mais, na era da informática e da cibernética, e tendo que se manter, quase que exclusivamente, com as contribuições de seus integrantes para a sua sobrevivência. Aqueles que a dirigem exercem atividades *pro bono publico* e não recebem estipêndio, sob qualquer forma e título.

Severino Sombra, nosso fundador! Descanse em paz! Seu sonho, tornado realidade há 69 anos, não acabou! Seus hodiernos confrades, a exemplo do que fizeram aqueles que os precederam ao longo desse tempo, mantêm viva e atuante a sua Casa! Motivados pelos mesmos ideais que levaram aquela plêiade de

homens do saber, em 07 de novembro de 1936, a lançarem a pedra angular desta instituição de cultura a que todos nos orgulhamos de pertencer, prosseguimos hoje na caminhada, procurando sempre acrescentar tijolos na construção deste grande templo. Impulsionamos apenas sadios pensamentos patrióticos, importantes no momento em que alguns maus brasileiros, a pretexto de reescreverem a História, fazem-no a seu talante e só a torcem, segundo seus próprios interesses, em geral ideológicos, e ultrajam a figura de heróis nacionais do passado.

O Instituto de Geografia e História Militar do Brasil ufana-se de ser uma trincheira do civismo, da tradição, da verdade e da memória nacional.